

P.P.  
18948V

# O Casulo

Directora Adelaide F. Leitão

1  
abril  
1987

## PARABÉNS MALHOA

No dia 28 de Abril, em plena Primavera do ano de 1855, nascia nas Caldas da Rainha um grande pintor naturalista. Mestre José Malhoa viria a ser a sua designação e Figueiró dos Vinhos, a terra que preferiu para enquadramento dos seus trabalhos.

Atraído pela beleza da paisagem, pela luz e pela singeleza do povo, aqui residiu durante mais de trinta anos na casa que para o efeito mandou construir, o «Casulo». Oficina e moradia, reflecte, na estrutura e no nome que Malhoa lhe atribui carácter do artista, os seus hábitos e predilecções, a vida recatada partilhada com os três ou quatro amigos que o visitam e que constituem, o núcleo que o Casulo da amizade alberga.

Mas, pensar em Malhoa, no «Casulo» de outrora, é pensar no passado da vila, nas raízes de uma comunidade que estão presentes nos testemunhos que os nossos antepassados nos legaram, no património cultural edificado.

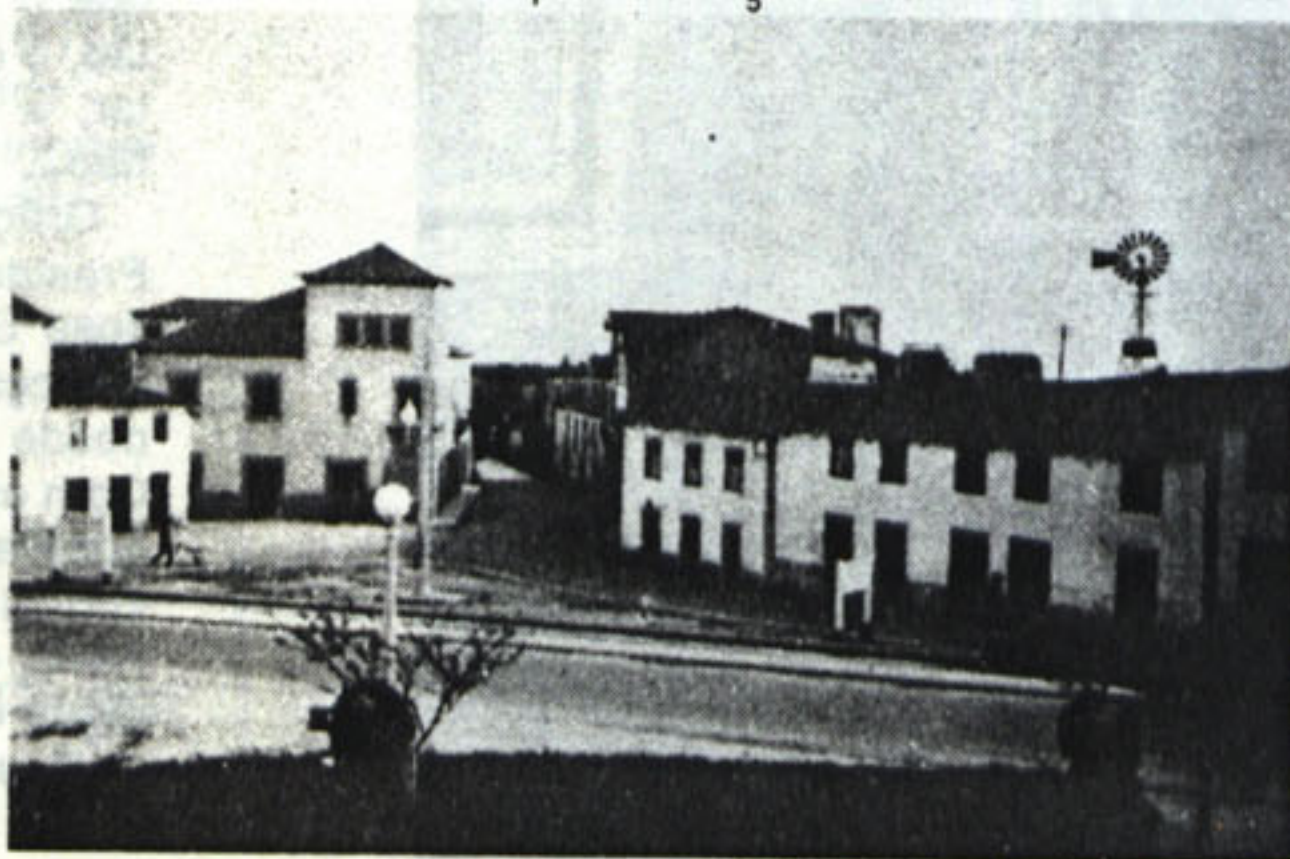
Saber admirar a pintura de Malhoa, é saber admirar a natureza, as paisagens, o casario, o homem... que tão bem ele soube retratar e eter-

nizar nos seus quadros.

Por isso, e no decorrer de mais um aniversário do seu nascimento, o Centro Cultural vai abrir definitivamente as suas portas para mostrar as Figueiroenses como é bela a sua terra e como vale a pena preservar um património que é de todos. E, para isso, é bom reflectir sobre as culpas que cabem a cada um de nós na destruição diária dos conjuntos, dos edificios, das coberturas, das portas, das janelas, dos promenores mais ínfimos que dão valor a esta terra, dão encanto a esta vila.

Neste sentido, o Centro Cultural promove a exposição «Figueiró Passado e Presente» que procura dar uma retrospectiva sobre o património artístico e arquitetónico da vila numa perspectiva didáctica sobre o futuro. Através de imagens bem conhecidas de todos os figueiroenses, pretende-se chamar a atenção para as riquezas que desaparecem dia após dia e que urge preservar, uma vez que a defesa intransigente do Património, natural ou construído, deve estar subjacente a todas as acções que visem a construção do nosso futuro.

exposição



*Figueiró Passado e Presente*





# REABILITAR O CASULO

um projecto uma realidade !

Atraído pelo escultor Simões de Almeida, Figueiroense seu grande amigo e antigo professor, José Vital Malhoa visita pela primeira vez Figueiró dos Vinhos onde, a beleza das paisagens, do casario e a simplicidade e hospitalidade do povo, o cativam e o levam mais tarde a radicarse.

Ao longo das suas cada vez mais frequentes visitas, constrói sólidas amizades, entre as quais se salientam António Azevedo Serra e Manuel Quaresma de Oliveira. Ao primeiro pertencia o terreno onde foi edificado o Casulo e, ao segundo, as madeiras

empregues na sua construção, que gentilmente lhe concederam.

As obras iniciaram-se por volta de 1895, começando por se construir simplesmente o atelier, um edifício com cerca de 30 m<sup>2</sup>, rodeado pela luz e à volta do qual mandou plantar um grande número de hortenses que acentuavam a beleza e o colorido do local.

Mais tarde, em 1898, viria a ser iniciada a construção do restante corpo do Casulo, segundo projecto do Arquitecto Luís Ernesto Reynaud, grande amigo de Malhoa, e que se encontrava a dirigir as obras de re-

construção da Igreja Matriz.

No rés do chão, além do local destinado ao trabalho em dias chuvosos, o atelier, tinha a sala de estar, pequena mas magnífica, com as suas paredes revestidas a couro lavrado, a lareira e o tecto de madeira ladeado por pequenos quadros harmoniosos elaborados pelo Mestre.

Estes espaços, intimamente relacionados, estavam, contudo, separado por uma porta de correr.

A sala de estar era servida por uma linda varanda de madeira sobranceira ao jardim onde se encontravam, as árvores, o lago, as sombras e as flores e ainda o caramanchão das sabrosas horas de repouso e lazer.

Não foi por acaso que o Mestre ergeu a sua vivenda neste local. Ele reconheceu-lhe, á partida, características que poderiam vir a revelar-se vantajosas para o seu trabalho, nomeadamente, a harmonia da natureza envolvente e o imenso horizonte de riqueza paisagística que daí se podia desfrutar e que tanto o inspirou.

Esta intenção é visível na referência que A. Moreira da Câmara faz no seu livro «Encontro com a vida de Malhoa» em que se pode ler - ... Quando o Mestre subia ao seu quarto no 1.º andar, demorava-se muitas vezes a olhar os montes, para além do Zêzere: O Cabril, Bouça, Cernache do Bonjardim; Lavandeiras, Senhora da Confiança e a sua capelinha alvejando entre os verdes compactos das sebes e valados ... Em dias de muito sol, Malhoa deixava o seu «Casulo» muito cedo, e ia por ali adiante, pelas encostas floridas e os vales profundos em busca de motivos para instalar o cavalete...»

Criado, assim, com tanto carinho, o «Casulo» de Malhoa sofreu, com o decorrer dos anos, muitas vicissitudes. No entanto, apesar das transformações de que foi alvo, ainda persistem muitas das marcas de espírito que o mandou edificar. Ainda lá estão, o quarto, a escada, a sala de estar, a porta de correr, o caramanchão...

Graças à intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal José Simões de Abreu e da anterior Direcção, a vivenda de Malhoa é, desde 1985, sede do Centro Cultural. Com esta aquisição procura-se salvar o edifício classificado como imóvel de interesse concelhio desde 1982, dando-lhe uma utilização condigna dos Figueiroenses.

Já ultrapassada esta primeira fase

Continua na pag. 3





## REABILITAR O CASULO

Continuação da pag. 2

de legalização, a nova Direcção entendeu que era necessário proceder às obras de recuperação do Casulo uma vez que o seu estado de conservação assim o exigia.

As técnicas e os materiais utilizados procuraram ser o mais possível semelhantes aos originais. No tratamento dos tectos, das portas, nos rodapés e janelas empregaram-se produtos de fabrico artesanal bem como nas pinturas exteriores, nomeadamente, a utilização de colagem no reboco que imita o tijolo feito à base de pigmentos naturais. Na pintura da imitação de cantaria utilizou-se o branco, tal como na origem.

Não se pretende, com estas intervenções, repôr o edifício tal como era na época de Malhoa, uma vez que seria uma tarefa não impossível de realizar mas muito onerosa, mas sim adaptá-lo às novas funções, recuperá-lo e equipá-lo respeitando ao máximo as suas características arquitectónicas.

O jardim, apesar de todas as modificações de que foi alvo, ainda conserva muitas das antigas particularidades nomeadamente o lago em forma de coração, as hortensias, as palmeiras e o caramanchão. Com o seu arranjo consegue-se, não só valorizar o edifício mas também criar um espaço de recreio ao ar livre que poderá servir igualmente de zona de expansão de actividades que tenham lugar na cave que, pela sua dimensão e localização é um espaço bastante propício às mais variadas iniciativas.

Na recuperação do Casulo está envolvida toda uma equipa, que engloba vários campos de actividade e competências e que consiste:

### Supervisão e projecto

Gabinete Técnico Local (GTL)

### Colaboração e apoio logístico

Jorge Manuel Alves Domingues  
Colaborador (Centro Cultural)

Fausto Manuel Agria

### Pintor

Manuel Almeida Rijo

### Electricista

Augusto Alves

### Jardineiro

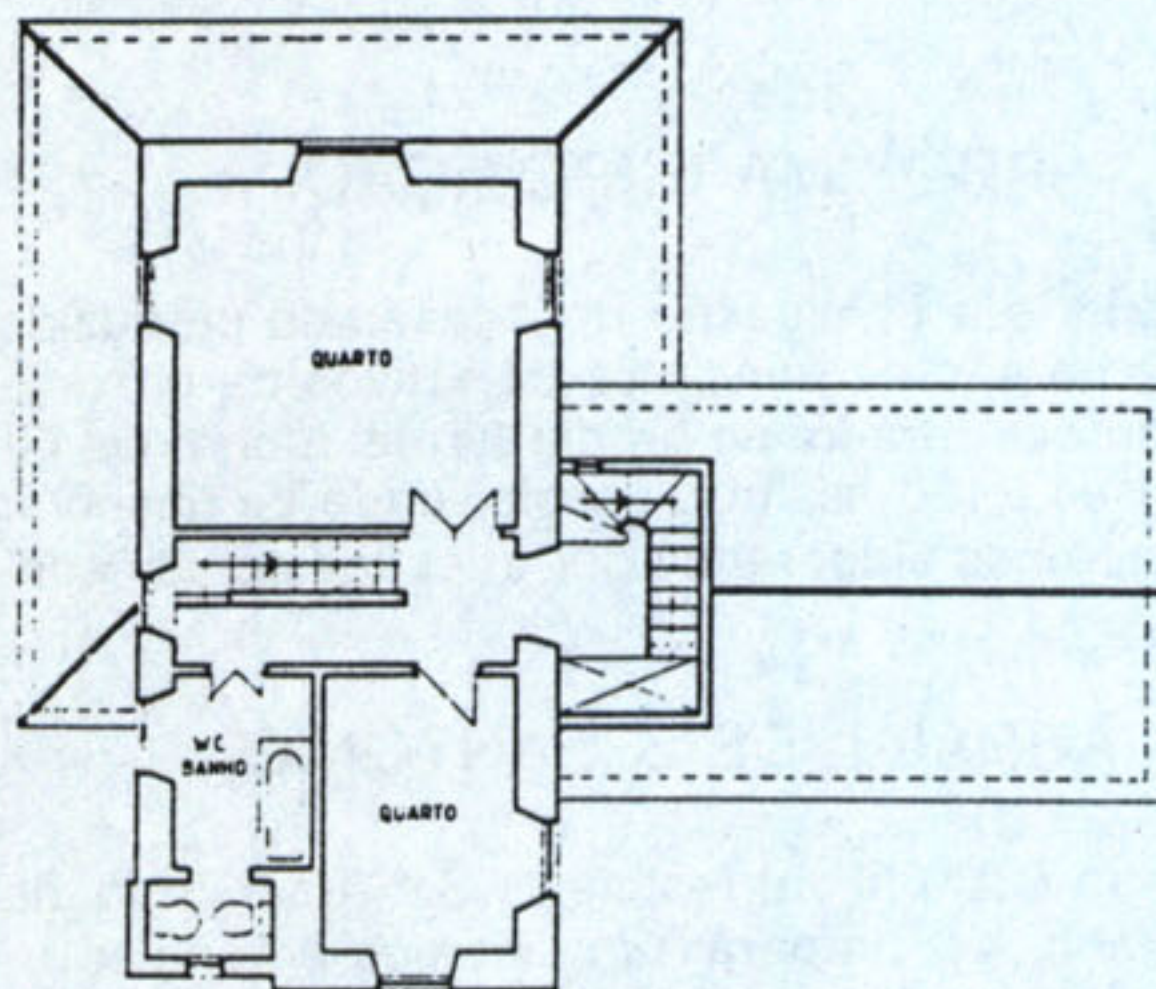
Custódio Santos

### Pedreiros

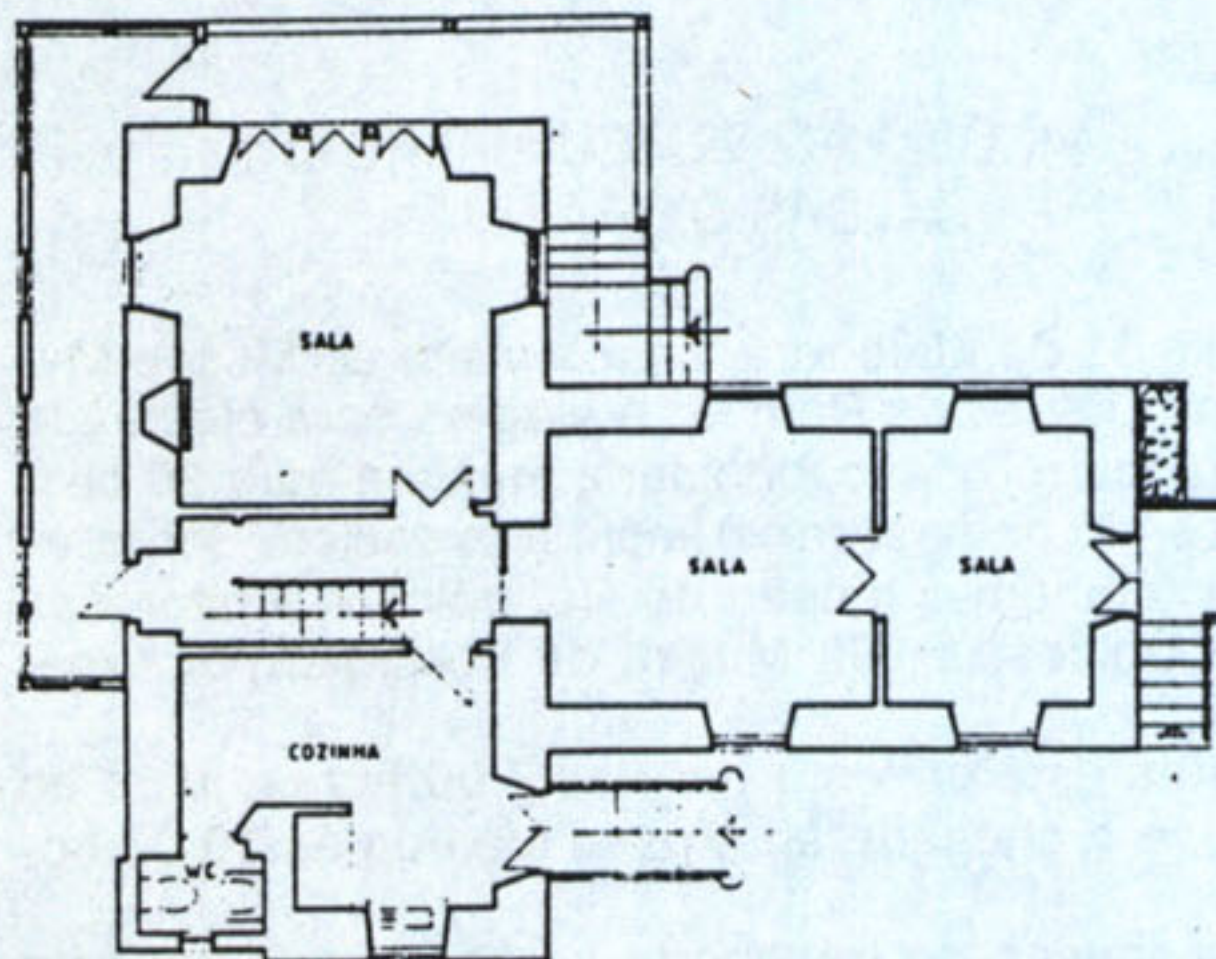
Joaquim Ângelo, Álvaro Oliveira

### Servente

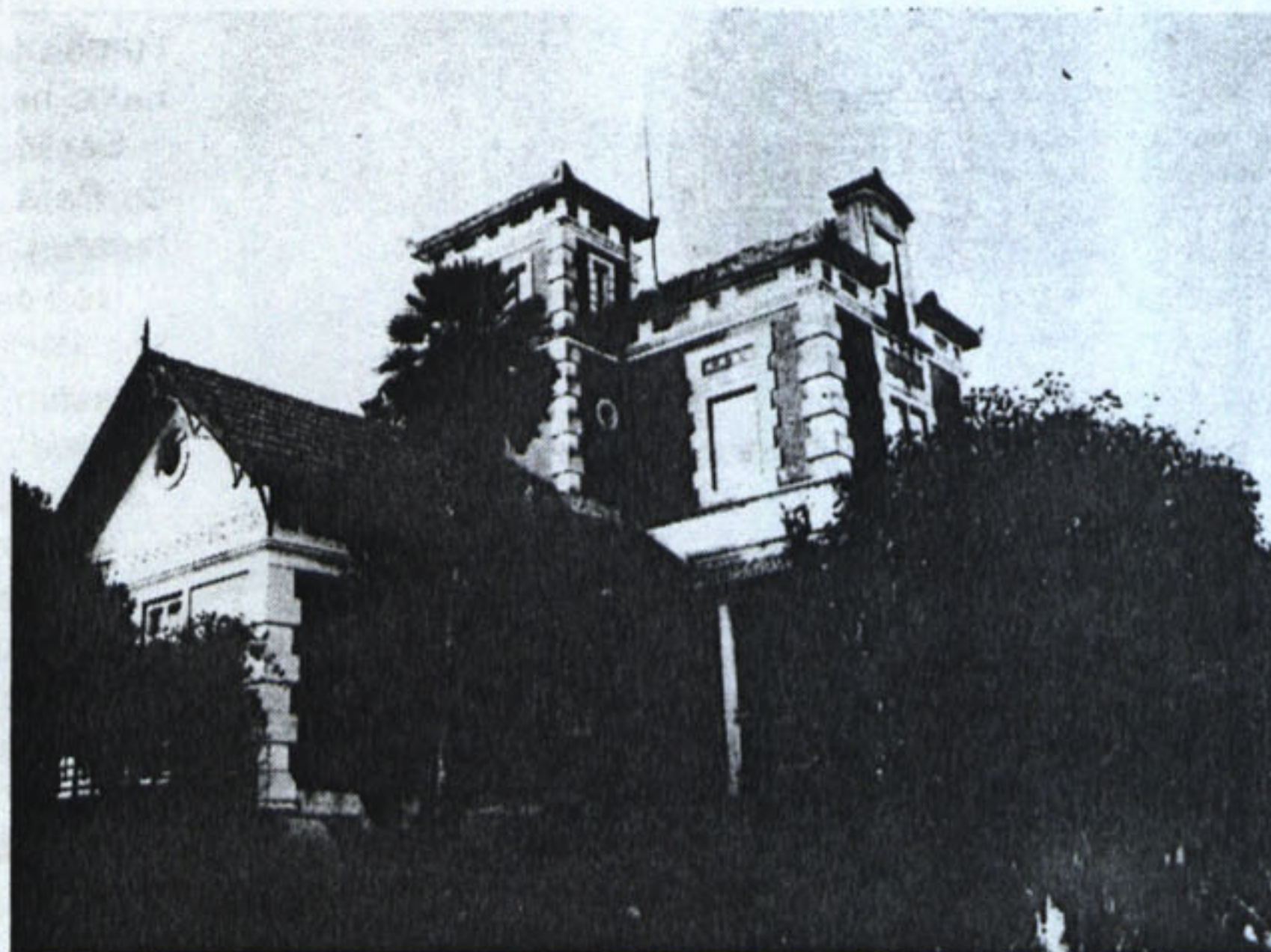
José António A. Silva



Planta do 1.º andar



Planta do R/C





PRÓXIMA EXPOSIÇÃO

A recolha e a divulgação do artesanato produzido no concelho são os principais objectivos da próxima exposição que terá início no dia 24 de Junho. Os Figueiroenses terão assim a possibilidade de observar vários trabalhos elaborados por artesãos do seu concelho.

ARRAIAL DE S.<sup>to</sup> ANTÓNIO

O Centro Cultural vai festejar o S.<sup>to</sup> António no dia 12 de Junho. Vai preparar um divertido e popular arraial que terá lugar nas imediações da Casa Malhoa.

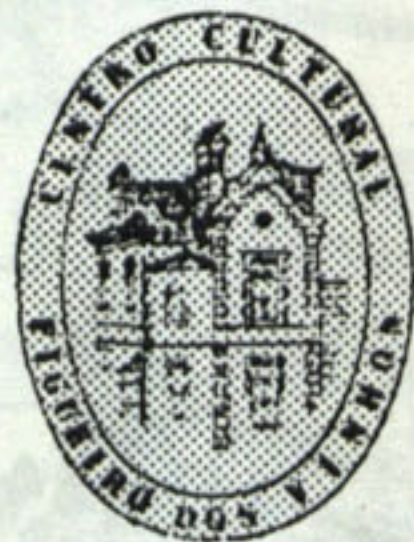
As sardinhas, o vinho, as febras, a broa e o caldo verde não faltarão bem como a música, a alegria e a boa disposição de todos quantos quiserem participar...

VIAGEM AO MUSEU MALHOA  
CALDAS DA RAINHA

No dia 31 de Maio terá lugar a visita ao Museu Malhoa nas Caldas da Rainha. A viagem será efectuada num autocarro com capacidade máxima para 20 pessoas, sendo dada a preferência aos sócios. Serão visitados também o museu de Cerâmica e a pitoresca vila de Óbidos, a Vila Museu de Portugal, por excelência.

A saída está prevista para as 7.00 horas, junto ao Casulo, e a chegada ao Museu Malhoa às 10.00 horas.

As despesas de transporte serão suportadas pelo Centro Cultural.



Boletim Informativo do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos.

Casulo, Av. José Malhoa  
Apartado 29 3260 Fig. Vinhos

Impressão: Oficinas Ribeira de Pera Lda.

Tiragem 2.000 ex.  
Bimensal  
Distribuição Gratuita aos sócios

O QUE PROPOMOS  
FAZER

Fundado em 1981, o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, dedicou desde então, especial atenção à aquisição da «Casa Malhoa», onde recentemente instalou a sua sede.

Durante os últimos anos, as Direcções Cessantes tiveram particular empenho e responsabilidade na institucionalização do Centro Cultural, como Associação de Interesse Público bem como no processo de legalização, motivo pelo qual só agora é possível iniciar uma promoção e animação cultural de raiz no concelho.

Foi com o objectivo de se constituir uma força viva no desenvolvimento sócio-cultural de Figueiró dos Vinhos, que a actual Direcção, eleita e empossada a 11 de Fevereiro último propõe um programa de actividades diversificando, indo de encontro, estamos certos, aos interesses e valores concelhios.

O primeiro passo, é a efectiva recuperação do «velho» Casulo, cujo estado de conservação acusa a sua já longa existência.

Nesse sentido, encontram-se em curso, as necessárias obras de conservação do edifício e dos jardins anexos. Obras essas em realização por Operários Figueiroenses, e com a colaboração do Gabinete Técnico Local.

Procurar-se-á tornar este notável imóvel, um ponto de encontro de todos os Figueiroenses com os valores patrimoniais do Concelho.

Constituir-se-á uma sala de leitura, que terá os últimos periódicos culturais de divulgação local, regional e nacional.

Serão realizadas visitas guiadas a diversos pontos do País, procurando dar a conhecer aspectos importantes do nosso património arquitectónico e cultural.

No sentido de estabelecer um maior contacto com os sócios e Figueiroenses em Geral, é publicado o Casulo, Boletim bimensal. Ele servirá igualmente de agenda das várias exposições e iniciativas que se irão realizando ao longo do ano.

Em síntese, vamos procurar reanimar o Casulo e os espaços envolventes.

A recuperação é já uma realidade ...

A primeira exposição, bate-nos à porta. «Figueiró Passado e Presente» poderá ser o ponto de partida para um ano de intensa actividade sócio-cultural, para bem da nossa terra e das suas gentes...